



# Universidade: presente!

**UFRGS**  
PROPEAQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Marias no cárcere: produção de subjetividades no encontro com a Pastoral Carcerária
<b>Autor</b>	JULIA DA ROSA LEITE
<b>Orientador</b>	CARLOS EDUARDO VALENTE DULLO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

Julia da Rosa Leite

Prof. Orientador Carlos Eduardo Valente Dullo

**Título do trabalho: Marias no cárcere: produção de subjetividades no encontro com a Pastoral Carcerária**

A prisão é uma realidade em constante conflito que constitui-se não só como uma instituição, mas como um espaço dinâmico, de embate de diversos poderes, como o político e o religioso. A Pastoral Carcerária (PCr) é uma entre muitas pastorais pertencentes a igreja católica que busca se fazer presente na vida de pessoas em situação de abandono e vulnerabilidade social, como com a mulher presa.

A partir disso, a questão que a presente pesquisa propõe-se a analisar é a relação estabelecida com as presas por parte das agentes da PCr. Assim, o trabalho volta-se, por um lado, para as maneiras pelas quais as agentes religiosas imaginam as mulheres aprisionadas e agem sobre elas e a realidade delas e, por outro lado, para como as aprisionadas mobilizam e produzem sua subjetividade a partir do trabalho da Pastoral Carcerária. Entendendo que, encontrando-se aprisionadas, ao fazer parte das atividades da Pastoral elas estão estabelecendo uma relação com um grupo que possui um discurso sobre a realidade prisional que produz uma subjetividade a partir de suas histórias, busco entender como as presas experienciam a questão da religião e discuto se essa experiência vivida no cárcere se prolonga para sua vida em liberdade.

Para realizar a pesquisa de IC, desenvolvo um trabalho de campo em conjunto com a Pastoral Carcerária, acompanhando as atividades de formação de membros e as visitas aos presídios e penitenciárias. Está prevista a realização de entrevistas com membros da PCr ao término do trabalho de campo.

A apresentação parcial dos resultados da pesquisa ainda em andamento será feita a partir de um caso específico observado durante um curso de formação de agente da PCr. Nesta ocasião houve uma discordância acerca da realidade das mulheres transsexuais que envolve o trabalho de leitura da Bíblia, de concepção de gênero e de ação da própria Pastoral.